

DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: REALIDADE DO MUNICÍPIO DE NAVIRAÍ

DRUGS IN ADOLESCENCE: THE REALITY OF NAVIRAÍ

Josiane Peres Gonçalves¹
Edna de Souza Pereira²

Resumo

O objetivo desse estudo é identificar os Programas e Instituições que prestam atendimento a adolescentes que apresentam problemas com drogas no município de Naviraí-MS. Após a coleta de dados, foram identificados 7 (sete) Programas ou Instituições que desenvolvem esse tipo de trabalho, sendo realizadas entrevistas com um dos representantes de cada uma dessas instituições. Os resultados indicaram que os serviços prestados são tanto preventivos quanto de intervenção, mas que ainda são considerados insuficientes para atender as necessidades do município. Os entrevistados também afirmaram que tentam amenizar o problema através de projetos, porém há falta de: verbas, vagas disponíveis para encaminhar os usuários que precisam de tratamento, capacitação de profissionais, campanhas de prevenção e apoio de autoridades, destacam-se como dificuldades que precisam ser sanadas para tentar resolver esse problema no município de Naviraí.

Palavras-chave: Drogas. Prevenção. Adolescência.

Abstract

This study seeks to identify the programs and institutions that provide services to adolescents who have problems with drugs in the city of Naviraí - MS. After the collect of data, we identified seven Programs or Institutions that develop this kind of work, and interviews with representatives of each of these institutions were conducted. The results indicated that the services provided are both of prevention and intervention, but they are still considered insufficient to attend the needs of the town. Respondents also said that they try to alleviate the problem through projects, but there is lack of: funds, jobs available to direct users that need treatment, professional training, prevention campaigns and support of authorities, stand out as problems that need to be addressed to solve this problem in Naviraí.

Keywords: Drugs. Prevention. Adolescence.

¹ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Mestre em Psicologia Social e da Personalidade pela mesma instituição. Graduada em Pedagogia pela Universidade Paranaense (UNIPAR). Professora Ajunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Naviraí. Orientadora do trabalho. E-mail: josianeperes7@hotmail.com

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus de Naviraí (CPNV).

1. Introdução

Atualmente o adolescente recebe inúmeras informações através dos meios de comunicação que o deixa interado de tudo o que se passa ao seu redor. Entretanto o aumento abusivo do uso de drogas entre os adolescentes vem crescendo nos últimos anos num ritmo alarmante, que pode ser atribuído a vários fatores sociais. É na adolescência que se deve dar uma maior atenção de caráter educativo preventivo, pois as drogas estão matando, a dependência química não admite ingenuidade.

As drogas fazem parte de um problema social, que diretamente ou indiretamente atinge a todos, porém os adolescentes tem sido o principal alvo. Historicamente, a maioria dos grupos sociais convive com substâncias psicoativas, entendidas como aquelas substâncias químicas que agem principalmente no sistema nervoso central, alterando a função cerebral que temporariamente mudam a percepção, o humor, o comportamento e a consciência.

O crescimento no consumo dessas substâncias acontece em idades cada vez mais precoces, o que leva a sociedade a questionar sobre o que tem motivado este aumento. Segundo a Organização Mundial da Saúde (1974), os principais motivos para que adolescentes experimentem tais substâncias, estão ligados à curiosidade a respeito dos efeitos, necessidade de participação em um determinado grupo social, independência, experiências novas e emocionantes e fugir de sensações desagradáveis.

O tema aqui apresentado está fundamentado em como as drogas entre os adolescentes vêm se tornando um problema que só tende em aumentar, surgindo assim a necessidade de investigar como essa situação tem ocorrido em Naviraí, pois cada vez mais o aumento de crimes praticado por menores vem se destacando.

Esta pesquisa tem como objetivo, identificar os Programas e Instituições de prevenção e de recuperação, oferecidas aos adolescentes, e se estão surtindo o efeito esperado. Assim, o que se mantém, é refletir sobre a ação a respeito da opinião de seus principais representantes sobre os métodos aplicados, para desestimular o uso precoce de drogas.

Este estudo baseia-se numa pesquisa bibliográfica e de campo, sendo apresentados em dois momentos. Primeiramente será apresentada a pesquisa bibliográfica, em seguida a coleta

de dados relacionados à realidade dos Programas e Instituições em questão, bem como a análise dos mesmos e, por fim, as considerações finais sobre o tema.

2. Fundamentação Teórica

Drogas na Sociedade

Para melhor entender a problemática abordada neste estudo, é importante primeiramente analisar o que se compreende ao se ouvir o termo “drogas”, porque em geral, ele é associado com ideias negativas, ou situações que causam problemas à sociedade. Tal visão não está totalmente errada, visto que de acordo com o dicionário Aurélio (2010, p. 267), alguns de seus significados podem ser compreendidos como: “substância cujo uso pode levar a dependência; substâncias entorpecentes, alucinógenas, excitantes, nocivas à saúde e, ilegal”.

O termo droga tem origem na palavra *drogg*, proveniente do holandês antigo, cujo significado é folha seca. Esta denominação é devido ao fato de que antigamente quase todos os medicamentos utilizavam vegetais em sua composição. Atualmente, porém, o termo droga, segundo a definição da Organização Mundial de Saúde – OMS, abrange qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas produzindo alterações em seu funcionamento (OBID, 2007).

Assim, podemos afirmar que muitas dessas substâncias são encontradas facilmente em diversos estabelecimentos comerciais por tratar-se de drogas lícitas, ou aceitas socialmente, como cigarros, bebidas alcoólicas e medicamentos. Outras, no entanto, são consideradas ilícitas como maconha, cocaína, entre outras, sendo o crack um dos focos deste estudo.

Em relação às drogas ilícitas, podemos afirmar que a globalização tem influenciado nas vendas e no consumo dessas substâncias, porém não se pode atribuir somente a tal fenômeno a responsabilidade destas práticas. Desta forma, destaca-se também o capitalismo exagerado e a sociedade do consumo. Isso acontece quando a sociedade funciona cada vez mais sem limites, na qual parece existir uma pressão constante em direção a algum tipo de desejo sem fim.

Apesar de a questão do uso de drogas ilícitas, ser um dos grandes problemas da sociedade atual, Macrae (1989) relata que as substâncias psicoativas são usadas desde a pré-história com diversas finalidades. Entretanto, o uso dessas substâncias não era tido como ameaça à ordem social e somente no final do século XIX é que o controle passa a ser da

biomedicina. O autor ainda relata que certas drogas deixaram de ser vistas como demoníacas e para ser concebidas como causadoras de dependência.

Nesse sentido, Moreau (1996) também considera que o uso de substâncias psicoativas, usadas indevidamente, tem acompanhado o ser humano ao longo de sua história, muito embora em outros momentos não houvesse a preocupação com essa situação ou não era visto como um problema social. Ele relata que a perturbação em relação ao uso de drogas teve início por volta dos anos de 1960, período em que surge a necessidade de se criar mecanismos para controlar as drogas. Já nos anos de 1970, a preocupação foi com a informação e o público alvo eram os estudantes. O período foi marcado pela conscientização destes sobre os efeitos prejudiciais do uso de drogas, a sociedade se movimentou para combater, controlar e prevenir o uso dessas substâncias que causava muitos danos aos seus usuários. Para Mesquita, (2001) foi a partir de 1980, com o advento da AIDS, o foco principal passou a ser o de reconhecer quais os maiores fatores de risco e ainda a identificação das vítimas em potencial para a dependência.

Tais preocupações continuam existindo, visto que é necessário reconhecer os principais fatores de riscos, bem como os grupos que são mais propensos a tornarem-se usuários e dependentes das drogas. Dessa forma, é possível poder cada vez mais atuar com a prevenção, evitando problemas ainda maiores relacionados às drogas.

No caso das vítimas em potencial, os adolescentes destacam-se como um grupo que tem muita probabilidade de tornarem-se dependentes do uso de drogas, especialmente por ser uma fase de transição que marca a passagem da infância para a idade adulta. Atualmente, a sociedade tem vivenciado um momento crescente de aumento do consumo de drogas pelos adolescentes, fato esse comprovado por estudos científicos desenvolvidos por Knapp (1998) e Freitas (1999).

Para Knapp (1998), o uso nocivo ou abuso de drogas por adolescentes foi reconhecido como um problema sério somente ao final dos anos 1950, com os primeiros relatos do uso de solventes pelos adolescentes. Mais tarde, com o movimento dos jovens ganhando forças, as substâncias químicas, principalmente a maconha e os alucinógenos, começam a fazer parte de seu mundo e, desde então, as drogas passaram a figurar no cenário

internacional. Expandindo-se no mercado e ganhando mais visibilidade em outros países principalmente o Brasil.

Na atualidade, existem algumas situações que precisam ser consideradas, conforme Giacomolli (2008), que cita como, por exemplo o uso de substâncias psicoativas, que anteriormente eram vistas como exóticas e fascinantes, passaram a ter o caráter de mercadoria e, com isso, o ato de consumir passou a representar um *status* social aceito pelo grupo de convivência, especialmente pelos adolescentes.

Como já havíamos dito anteriormente, vale ressaltarmos que existem várias drogas ilícitas que são muito consumidas pela sociedade como um todo e também por adolescentes, tais como: maconha, cocaína, crack entre outras, sendo que o álcool vem se destacando, entre as drogas lícitas, sendo apontada como porta de entrada para outras drogas tanto lícitas quanto ilícitas. Mesquita, Bucarechi, Castel & Andrade (1991), nos dizem que a assiduidade constante de idas a bares, faz com que a probabilidade a uso de drogas aumente também, sendo um meio facilitador ao consumo das mesmas.

Embora sendo as outras drogas ilícitas um grande problema, especialmente para os adolescentes, o crack pode ser considerado um problema ainda maior, devido a vários fatores, como: causa dependência mais rapidamente, chega mais rápido ao cérebro, baixo custo e facilidade de aquisição, etc. Para Kessler e Pechansky (2008), o crack é uma droga de grande impacto, sendo que durante o seu uso ela produz estalo dando origem ao nome “crack”. Trata-se de um tipo de droga que provém do resto da cocaína, misturada com água destilada e bicarbonato de sódio, resultando em pedras.

Segundo o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID), o crack depois de consumido por cachimbos ou em latas chega ao cérebro em torno de 10 a 15 segundos tendo um efeito transitório de cinco minutos (OBID, 2007). Com o uso recorrente o crack causa uma dependência, causando sensações intensas, e a repetição com o efeito potente que essa droga trás leva o usuário a ficar dependente de forma mais rápida.

Nesse sentido, Melotto (2009) considera que a rápida propagação dessa droga se dá por conta da sua composição que atinge velozmente o cérebro, produzindo um efeito prazeroso ao usuário. Afirma também que hoje em dia o crack é a droga mais consumida em função de ser encontrada facilmente, pelo baixo preço e também pela sua ausência de cheiro. Além disso, o crack causa dependência porque o usuário a partir de uma ou mais tragada pode ficar viciado.

Para Oliveira e Nappo (2008), o problema de quem se torna viciado é que, além da questão de saúde, surgem outras conseqüências como: a exclusão do próprio usuário da sociedade, desagregação familiar, agressividade e fácil acessibilidade para cometer atos infracionais.

Nesse contexto, Martins e Pillon (2008) relatam sobre a importância da educação, pois quando mais baixa for o nível de escolaridade maior será a vulnerabilidade para o adolescente adentrar no mundo das drogas, contando que a educação é um fator importante para prevenção e o meio que se vive.

A Fase da Adolescência e as Drogas

Kristensen et al (2010, p. 23), baseia-se em autores como Becker (1994), Castro (1998) e Outeiral (1994) para afirmar que: “Adolescência deriva da palavra latina *Adolescere*, que significa crescer, desenvolver-se, tornar-se jovem [...] É um período marcado por intensas mudanças físicas, cognitivas e psicossociais, e é considerada uma fase de transição entre a infância e a idade adulta.” Nesse sentido, a adolescência é vista como um período de preparação para a vida adulta que deve ocorrer no futuro. Mas quando inicia o período da adolescência? Tem uma idade que marca o início e o fim dessa etapa?

Segundo Castro (2008), a fase da adolescência tem como ponto de vista biológico, a puberdade e o amadurecimento sexual e reprodutor onde a adolescência geralmente é dividida em três fases. 1- A Fase Pré-puberal que é dos 10/11 aos 14 anos de idade, onde inicia-se o aparecimento da puberdade, as atividades dos hormônios produzem as manifestações clínicas da puberdade envolvendo as características sexuais primárias e secundárias.

No processo de reprodução, nas mulheres ocorre o desenvolvimento dos seios, alargamento nos quadris e já nos homens o crescimento de pelos faciais e mudança no tom de voz essas transformações causam uma fase de grande retraimento. 2- A Fase Puberal/ Puberdade ocorre dos 14 aos 17 anos de idade, é um período de transição no início e no final da adolescência onde que nesse processo de tempo já ocorreu na maioria das meninas a menarca que é a primeira menstruação, e nos meninos quando finalmente alcançam e ultrapassam a altura e o peso do sexo oposto. 3- Fase Pós-Puberal/ Pós-puberdade acontece dos 17 aos 20 anos de idade é um período que dura aproximadamente de três a quatro anos,

encerra quando os relacionamentos do jovem adulto são estabelecidos como a transformação de uma pessoa dependente para se tornar independente e assim estabelecer uma identidade.

Durante a adolescência é assumida todas essas transformações onde devem ser trabalhadas ao longo de todo seu processo vital. Castro (2008) ainda salienta que o sujeito no caso o adolescente terá que cumprir a tarefa de viver em lutos, onde que o mesmo ressalta a palavra ‘luto’ como perda de algo muito valioso. Como a perda do corpo infantil e também dos pais da infância, fazendo com que o adolescente vivencie essa perda com grande sofrimento.

Assim faz parte da vida desse sujeito passar por um período de angústias, encontrar se meio deprimido, ser alegre exageradamente, ter depressão, ser agressivo constantemente, e ter atitudes inesperadas com seus pais.

A adolescência é um período marcado por mudanças, período este em que o indivíduo passa por adaptações, fase de transição para a idade adulta. É caracterizado como crítico, pois os adolescentes estão descobrindo o novo, em busca de identidade e isso geralmente acontece em grupos ou aos pares. Por tais motivos, podemos considerar que os adolescentes estão inclusos no grupo de risco, especialmente no que diz respeito às drogas.

Essas mudanças da puberdade geram um enorme conflito, o que contribui para o amadurecimento emocional. É neste momento que surgem os lutos: o luto pelo corpo infantil [...]; o luto pela definição sexual [...]; o luto pelos pais da infância [...]; o luto pelo papel e pela identidade infantil [...]. E é em meio a todos estes conflitos que a droga surge como um elemento capaz de solucioná-los (MENEZES, 2010 p.1).

De acordo com Steinberg (1996, apud RIBEIRO et al, 1998, p.2), “ [...] a identidade psíquica se constitui através dos conflitos entre a necessidade de independência dos pais, por um lado, e a aproximação e dependência do grupo de amigos”. Para o autor, pais e amigos são importantes na formação dos valores próprios do adolescente, que se constitui a partir dessa interação. Os conflitos caracterizam a adolescência como um período complexo em que as drogas podem ser usadas como artifício na resolução dos problemas, ou ainda como forma de integração a um grupo. É uma fase em que existe uma vulnerabilidade muito grande e, nesse sentido, a família e os amigos podem tornar-se uma referência.

Lapate (2001, p. 102) contribui afirmando que mesmo os homens primitivos já usavam frutas fermentadas em busca de relaxamento e prazer. Cada vez mais presente, o uso de drogas pelos adolescentes normalmente está ligado a problemáticas como os conflitos

familiares. Em busca de solução, ainda que momentânea, para o problema vivenciado, os adolescentes estão se tornando dependentes de substâncias ilícitas.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS apud BRASIL, 2004), a dependência não tem causa única, é produto de uma variedade de fatores como: físico, emocional, psíquico e social, que atuando ao mesmo tempo atingem o biológico, o psíquico e o social do ser humano. É importante ressaltar que a multiplicidade de fatores normalmente está ligada a problemas envolvendo a família, a escola, os pares ou a comunidade.

Contribui com a ideia, Barreto (2000, p. 7) ao dizer que: “[...] a droga funciona como uma poção mágica e dá a ilusão de que os problemas foram superados ou resolvidos. Na falta da poção mágica o indivíduo apresenta sintomas como nervosismo, inquietação, ansiedade, impulso para conseguir a substância a qualquer custo”.

Na sociedade contemporânea, o consumo de drogas está se ampliando. O uso precoce tem antecipado também as consequências e os prejuízos, embora nem sempre o uso de drogas esteja ligado à dependência. Apesar de variar muito, os principais motivos que levam o adolescente ao uso de drogas, estão relacionados a problemas individuais e sociais, o que inclui a sociedade em geral e a família. Pesquisas têm ressaltado também a influência do ambiente escolar, a mídia e as pessoas com as quais os adolescentes convivem. O conjunto de fatores ao atuarem no contexto em que está inserido o adolescente, leva-o a utilização de drogas, sendo os principais: uso de drogas por membros da família e amigos, insucesso na escola, dificuldades no relacionamento com os pais, problemas com a autoestima, depressão, entre outros.

A droga aparece na adolescência muitas vezes como uma ponte que permite o estabelecimento de laços sociais, propiciando ao indivíduo o pertencimento a um determinado grupo de iguais, ao tempo que buscam novos ideais e novos vínculos, diferentes do seu grupo familiar de origem. (NERY FILHO; TORRES, 2002 p. 31).

Interagir com o grupo com o qual se identifica, nessa fase é fundamental ao adolescente. O grupo influencia suas ações e o adolescente busca atitudes que o façam ser aceito pelo grupo. Por adquirir o grupo importância social principalmente nesse período, é comum surgirem os conflitos familiares. Os adolescentes deixam de ver nos pais a imagem de adultos como referência e procuram esta imagem no grupo de amigos em que estão inseridos.

As drogas normalmente estão presentes em sua vida nesse momento de crise, pois este momento provoca situações de vulnerabilidade. Intervir nem sempre é a melhor saída, aponta-se ainda a prevenção como melhor forma de evitar o uso e abuso de drogas entre os adolescentes.

Uma questão fundamental na adolescência é a separação e a individualização do adolescente em relação à família. O estresse e a ansiedade advindos dessa fase aumentam a vulnerabilidade dos adolescentes à pressão dos amigos. Se por um lado ganham autonomia em relação a seus pais, por outro lado adquirem uma forte aliança com seus colegas. Nesse movimento, a influência do grupo e a 'modelagem', isto é, a imitação de determinados comportamentos a partir de um ídolo, que em geral é o líder do grupo, tornam-se especialmente importantes (SCIVOLETTO, 2001 apud JUSTINO, 2007, p.7).

A família de um adolescente que se envolve com drogas é abalada com a problemática, no entanto, deve considerar os motivos que levam este adolescente ao uso e não apenas culpar os amigos com os quais o mesmo vivencia. Seu papel é fundamental no acompanhamento do tratamento, aproximar-se mais do adolescente propiciará maior entendimento e situações em que o diálogo e a amizade passam a ser parte dessa relação.

Entende-se que prevenção tem uma ação educativa, ou seja, os exemplos que os adolescentes recebem em casa contam muito, pois incentivos, responsabilidades e limites lhes darão um suporte de afetividade para ter uma vida produtiva.

3. Procedimentos Metodológicos

Para melhor entender como foi desenvolvida a presente pesquisa, faz-se necessário explicar como se deu o encaminhamento metodológico, pois segundo Minayo (2003) a metodologia de pesquisa é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade, a pesquisa é assim, uma atividade básica da ciência na sua construção da realidade.

No caso do presente trabalho, a opção foi pela pesquisa de natureza qualitativa, tendo como campo de estudo os Programas e as Instituições que desenvolvem seus trabalhos ou projetos relacionados às drogas na adolescência no município de Naviraí. Quanto a pesquisa qualitativa, Maanem, (apud NEVES, 1996) considera que se trata de um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social trata-se de reduzir a distância entre o indicador e o indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.

Para a realização da coleta de dados, foi feito primeiramente o levantamento sobre os Programas e as Instituições que fazem algum tipo de trabalho relacionado às drogas entre os adolescentes em Naviraí, para então ser feita uma entrevista com um dos responsáveis. Nesse processo de identificação dos Programas ou Instituições, algumas dificuldades foram surgindo, porque existem alguns programas que têm objetivos diversos e indiretamente trabalham com esta problemática.

Como objetos de estudo nesta pesquisa, foram identificados ao todo 7 Programas e Instituições que lidam diretamente com essa temática, tanto na parte de prevenção quanto de recuperação no intuito de amenizar esse problema relacionado às drogas na adolescência dentro do município. Foram identificados os seguintes programas: 1. *PROERD* (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência); 2. *Conselho Tutelar*; 3. *Programa Municipal de Redução de Danos*; 4. *Associação Reviver*; 5. *APROCAN* (Associação dos Protetores da Criança e Adolescente de Naviraí); 6. *CADRI* (Centro de Apoio aos Dependentes em Recuperação Integral); 7. *Assistência Social* no município de Naviraí.

Existem também outros programas no município de Naviraí, podendo estar vinculados a grupos religiosos que fazem algum tipo de trabalho indiretamente voltado ao tema abordado.

Na entrevista considerada semiestruturada, segundo Godoy (1995) deixa claro que algumas características de uma pesquisa qualitativa têm importante fator no delinear plano de coletas para análises, considerando o entrevistado como uma das fontes principais direta de dados e o pesquisador como um instrumento chave. Assim como caráter descritivo, nesse processo foi entrevistado um representante de cada Programa ou Instituição que lida diretamente com adolescentes tanto no contexto de prevenção ou recuperação. Do mesmo modo foi verificada a especificidade de cada Programa ou Instituição, as contribuições que trazem ao adolescente usuário e não usuário e as dificuldades que têm no atendimento dos mesmos.

Quanto aos procedimentos para a coleta de dados, foi feito agendamento por telefone, com datas e hora todos marcados com antecedência pelo próprio entrevistado. Antes de iniciar a pesquisa foi entregue a cada um, o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, todos

foram assinados e conscientes que estavam contribuindo a participar da entrevista para a presente pesquisa.

Para a realização das entrevistas apresentei as perguntas aos participantes individualmente, os mesmos analisaram e tiraram dúvidas, se caso houvesse. Fazia as perguntas e anotava as respostas e ao término da entrevista pedia para que o participante da entrevista lesse as anotações feitas por mim e certificasse o que havia anotado não fugia da veracidade dita pelo próprio (a). Houve também momentos que o próprio entrevistado e participante fez questão de responder as perguntas escrevendo sua opinião enquanto expressava em voz alta seu questionamento referente as perguntas.

Após a coleta dos dados, as informações foram sistematizadas e organizadas, cujas discussões foram realizadas através da análise de conteúdo. Segundo Bardin (1977) a referida autora, nos diz que a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas usadas para analisar as informações, com a finalidade de obter, por procedimentos sistemáticos, indicadores qualitativos ou quantitativos que permitam a inferência de conhecimentos relacionados às condições de produção dessas mensagens.

Ferreira (2003), ao basear-se na abordagem de Bardin, relaciona as possibilidades de uso da análise de conteúdo, afirmando que deve ser usada quando se quer ir além dos significados ou da simples leitura da realidade encontrada.

4. Resultados e Discussão

Para organização e discussão dos resultados, será mantida a seguinte organização: primeiramente será comentado sobre os Programas e Instituições que desenvolvem trabalhos sobre drogas na adolescência baseando-se nas opiniões dos profissionais entrevistados e identificando a especificidade dos serviços prestados relacionados às drogas; em seguida serão apresentadas as análises das entrevistas semiestruturada, comparando as visões, dificuldades e avanços que os mesmos têm sobre essa temática. Todos os dados coletados contribuirão para a conclusão final e para o fechamento desta pesquisa.

Programas e Instituições de Naviraí que Desenvolvem Trabalho Sobre Drogas na Adolescência

Antes de abordarmos sobre os Programas e Instituições que desenvolvem seus trabalhos sobre as drogas na adolescência, faz-se necessário comentar sobre o município de

Naviraí que é a cidade a ter a sexta maior população do Mato Grosso do Sul. Segundo o levantamento Censo 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou um crescimento de 1.933 pessoas no município sendo um aumento de 4,45%.

Ainda nesta contagem, os dados apontaram que o município continua sendo a maior cidade populacional do Cone Sul. Os dados divulgados são de que a população do município possuiu mais homens que mulheres, a quantidade de homens chega a 22.673 enquanto o número de mulheres chega com 22.551, sendo uma diferença mínima de 122 pessoas.

Em relação ao número de adolescentes referente à idade de 10 a 19 anos temos os seguintes dados: adolescentes homens de 10 a 14 anos, 2.100 com 4,5%, de 15 a 19 anos, 2.126 com 4,6%, adolescentes mulheres de 10 a 14 anos, 2.072 com 4,5%, de 15 a 19 anos, 2.165 com 4,7%. Para ter um panorama melhor da população de Naviraí, por sexo e grupos de idade segue a tabela abaixo:

Tabela 1 - Distribuição da População por Sexo, Segundo Grupos de Idade em Naviraí (MS)

Mais de 100 anos	2	0,0%	0,0%	1
95 a 99 anos	12	0,0%	0,0%	9
90 a 94 anos	13	0,0%	0,1%	29
85 a 89 anos	52	0,1%	0,1%	69
80 a 84 anos	139	0,3%	0,3%	146
75 a 79 anos	234	0,5%	0,5%	231
70 a 74 anos	362	0,8%	0,8%	356
65 a 69 anos	477	1,0%	1,1%	492
60 a 64 anos	630	1,4%	1,4%	631
55 a 59 anos	821	1,8%	1,8%	856
50 a 54 anos	1.090	2,3%	2,4%	1.116
45 a 49 anos	1.454	3,1%	3,3%	1.517
40 a 44 anos	1.705	3,7%	3,7%	1.737
35 a 39 anos	1.761	3,8%	4,0%	1.873
30 a 34 anos	2.090	4,5%	4,3%	2.003
25 a 29 anos	2.126	4,6%	4,6%	2.153
20 a 24 anos	2.253	4,9%	4,7%	2.174
15 a 19 anos	2.126	4,6%	4,7%	2.165
10 a 14 anos	2.100	4,5%	4,5%	2.072
5 a 9 anos	1.891	4,1%	3,9%	1.793
0 a 4 anos	1.888	4,1%	3,8%	1.775
		Homens Mulheres		

Fonte: IBGE, Censo 2010.

Segundo, a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência é o período que se inicia dos 10 e vai até aos 19 anos, 11 meses e 29 dias, já para o Estatuto da Criança e

Adolescente (ECA), vem nos informar que começa aos 12 e vai até aos 18 anos, em que se inicia diversas mudanças corporais, comportamentais e psicológicas (CASTRO, 2008).

Em Naviraí, por meios dos dados do Censo 2010 havia um total de 8.463 adolescentes com idades de 10 a 19 anos, segundo a OMS e o ECA essa é uma faixa etária que corresponde adolescência. Consideramos assim que boa parte desses 8.463 adolescentes entre homens e mulheres teve alguma forma de envolvimento com o consumo de drogas.

Assim, foram analisados e entrevistados 7 (sete) serviços que prestam atendimentos a esses adolescentes, sendo sujeito de pesquisa um dos representantes que trabalha diretamente com a temática. Assim, foram pesquisados os seguintes Programas e Instituições e seus representantes:

PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) o entrevistado foi um policial militar, de 35 anos, que é uns dos instrutores do Programa em que o mesmo está cursando a faculdade de Pedagogia. Desempenha essa função dentro do programa, aproximadamente há 2 anos, oferecendo informações às crianças e adolescentes do quinto ano, ministrando um curso nas escolas semanalmente com duração de 50 minutos. Ao final do curso ocorre a formatura dos alunos com entrega de certificados e premiações.

O *Conselho Tutelar* do município de Naviraí, a entrevista foi feita com uma conselheira tutelar, de 32 anos, sua formação é em Assistência Social e Serviço Social que atua nessa função há 1 ano e 3 meses. O trabalho desenvolvido dentro do Conselho Tutelar, em relação às drogas envolvendo adolescentes, se faz a partir de uma notificação do usuário, para comparecer ao local, para uma conversa. Salientando sempre quais são o direito e o dever do adolescente e quando necessário faz encaminhamento para intervenção.

O *Programa Municipal de Redução de Danos*, a entrevista foi feita com a coordenadora e executora do programa, de 38 anos, a mesma lida diretamente com os usuários há 10 anos, sua formação é o Ensino Médio completo e Especialização em Drogas com capacitação de 1000 horas em drogas. A função de seu trabalho envolve toda uma política de saúde pública, relacionado ao usuário de drogas, onde se faz todo um trabalho de campo, através do diálogo, indo atrás do usuário onde quer que ele esteja. Ajudando com medicação, orientação e encaminhamento para internação.

A *Associação Reviver* é um projeto que atende crianças e adolescentes de 7 a 14 anos de escolas públicas, oferecendo alimentação, reforço escolar nas disciplinas de português e matemática e aulas de tecnologias. O entrevistado foi o presidente do projeto, de 36 anos,

sua formação é em Geografia e Especialização em Mídias e Educação, e Tecnologia em Educação, sendo atuante no projeto há 8 anos fazendo um trabalho de prevenção.

A *APROCAN* (Associação dos Protetores da Criança e Adolescente de Naviraí), a entrevista foi com a presidente do abrigo, de 48 anos, sua formação é em Ciências Contábeis e Pós-Graduação em Gestão Empresarial. Atua nessa função há 15 anos, com o objetivo de acolher e proteger a criança e o adolescente para que ambos ocupem seu tempo dentro do abrigo.

O *CADRI* (Centro de Apoio aos Dependentes em Recuperação Integral), o entrevistado foi o presidente do programa, de 40 anos, que lida diretamente com os usuários, sua formação é o Superior Completo. O *CADRI* é um programa, 100% de recuperação onde que buscar tirar o usuário do uso da dependência das drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas fazendo encaminhamento para internação. Também atua de forma preventiva fazendo palestras nas escolas.

A *Assistência Social do Município de Naviraí*, a entrevista foi feita com uma das assistentes sociais do local, de 29 anos, que é Coordenadora da Proteção Social Especiais onde trabalha há 7 anos, que entre uma diversidade de atendimento, também lida com adolescentes usuários de drogas. Fazendo um trabalho de escuta, acolhida, encaminhamento para os serviços de saúde e eventualmente uma intervenção breve.

Vale ressaltar que também foi feito contato com o representante do Ministério Público de Naviraí, na tentativa de agendar uma entrevista com seu principal representante, mas acabou não sendo possível realizar a entrevista.

Há também outros programas dentro do município de Naviraí, que lida indiretamente com essa questão das drogas, fazendo um trabalho que contribuí de forma positiva. Como a *Guarda Mirim*, cujo objetivo é preparar e encaminhar o adolescente para o mercado de trabalho, contribuindo assim indiretamente com a prevenção. A *Fazenda Manaí*, que faz um trabalho voltado à recuperação de álcool e drogas para adultos, entretanto, foi feito contanto para um agendamento, porém não foi possível realizar a entrevista, pois o representante legal comunicou que o trabalho realizado é somente para adultos, indicando outro contato para entrevista. O *Abrigo São José* que é um albergue onde recebe pessoas que não tem habitação e nem para onde ir oferecendo moradia e alimentação por alguns dias, e *grupos religiosos* que

também fazem trabalhos de prevenção ajudando em vários fatores seja ele de saúde, financeiros, beneficentes e outros.

Analisando as formas de acompanhamentos que os programas e instituições prestam para tentar reduzir os problemas que as drogas geram aos adolescentes, percebemos que algumas medidas de intervenções estão sendo tomadas devidas certas situações. Entretanto, os trabalhos de prevenção quanto de recuperação tornam-se pequenos diante da necessidade que se encontra a realidade do município.

Análise das Entrevistas Semiestruturadas

Por meios de dados analisados, através da pesquisa qualitativa a maioria dos entrevistados, em geral, teve opiniões e visões semelhantes. Houve pouquíssimas divergências em algumas respostas. Assim, podemos perceber que todos os 7 entrevistados tinham um vínculo profissional de respeito e dedicação ao trabalho desenvolvido na questão dessa temática. Pois a maioria desempenhava essa função há bastante tempo.

Ao perguntar como é o seu trabalho em relação às drogas na adolescência, todos os 7 sujeitos afirmaram que procuravam levar informações a esses adolescentes, 4 participantes além da prevenção, faziam encaminhamento para internação. E ao serem questionados se o trabalho feito por eles dentro do Programa ou Instituição era de prevenção ou recuperação, todos afirmaram de prevenção, sendo que 4 entrevistados consideraram os dois juntos, tanto de prevenção quanto de recuperação devido aos encaminhamentos quando necessários.

Ao falarmos dos avanços e dificuldades que encontram no local de trabalho, os 7 sujeitos relataram que os avanços são mínimos. Entretanto, as dificuldades são inúmeras, 6 dos participantes apontaram a falta de apoio do município, a falta de profissionais e capacitação para os mesmos, a falta de vagas para o encaminhamento dos usuários e a falta de interesse das autoridades para investir nos programas. Apenas um sujeito não relacionou essas dificuldades, apontou o fato de como as pessoas veem o usuário de drogas, pois os veem como um bandido e não como um doente que precisa de tratamento.

Ao questionar sobre como os sujeitos vêem o problema das drogas na adolescência no município de Naviraí, todos foram unânimes, relatando que Naviraí se encontra com um problema muito sério em questão as drogas na adolescência. Pois o número de usuários vem crescendo cada vez mais e está perdendo o controle.

É interessante notar que o problema destacado pelos entrevistados é muito semelhante ao que vem ocorrendo no Brasil por outro lado, já existem algumas iniciativas positivas. Deste modo, Canoletti e Soares (2005) comentam que a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura), passou a investir em projetos. Os quais almejam a educação preventiva contra o abuso de drogas tendo o projeto PEDDRO (Projeto, Prevenção, Educação e Drogas) sendo uns dos principais exemplos, onde faz um trabalho focado na informação, formação profissional e intercâmbio de conhecimentos. Esse projeto é realizado na região sudeste, onde se concentra um número grande de usuários e principalmente envolvendo menores com as drogas, a situação já foi pior e vem ajudando a diminuir, devido à parceria com a escola, família e a comunidade para uma ação preventiva. Essa é uma iniciativa que pode dar certo também em municípios menores como o de Naviraí.

Nesse sentido, Soares (1997) vem nos informar que trabalhar a frente de projetos habilita as pessoas inseridas no mesmo, a ter uma capacidade crítica para propor mudanças e que são capazes de refletir sobre as escolhas e aos caminhos a ser seguidos. É possível perceber que vários autores concordam e defendem os programas de prevenção, pois esses bem instruídos agem como princípios de perspectiva e valorização na vida dos sujeitos.

Abordamos também a questão, relativa ao que está faltando no município para melhorar ou amenizar esse problema, 6 sujeitos apontaram em investimentos de projetos como campanhas e palestras de prevenção ao uso de drogas, projetos que envolvam educação e esportes para ocupar o tempo das crianças e adolescentes. Vale ressaltar que a educação é, para Martins e Pillon (2008), uma das formas de minimizar o problema das drogas, visto que a vulnerabilidade em relação às drogas costuma ser maior se o nível de escolaridade for menor e a educação é também uma forma de prevenção.

Os entrevistados também comentaram sobre o que falta em Naviraí para tentar resolver o problema de drogas na adolescência, destacando algumas iniciativas como: um centro de recuperação para usuários de drogas; investimento no combate ao tráfico; apoio do Município, Estado e União; um plano integrado de álcool e drogas cujo objetivo seria rever propostas para a redução desse problema. Um dos sujeitos citou a falta de um trabalho compartilhado entre a Assistência Social, Saúde e Educação.

Ao perguntar quais as causas que levam esses adolescentes a buscarem as drogas, todos os 7 sujeitos falaram sobre vários motivos, porém destacaram um como sendo em primeiro lugar a desestrutura familiar. Nesse contexto, Drummond e Drummond Filho (1998) ressaltam que o diálogo familiar busca desde cedo estabelecer relações de respeito, e através de regras claras e limites coerentes trás para o adolescente confiança, afeto. Em seguida os participantes apontaram várias causas como: meio social, pobreza, falta de oportunidade, informação, diálogo, curiosidade, falta da figura paterna, e a própria adolescência que se diz poder tudo nos dias de hoje.

Abordamos também a questão da escola, como os sujeitos a vêem, se ela está contribuindo para amenizar essa problemática, o que ela poderia fazer ou se falta algumas iniciativas para resolver esse problema, 3 dos sujeitos disseram que a escola não está contribuindo em nada. Os outros 4 entrevistados disseram que a escola contribui de alguma forma, porém, deixa a desejar em alguns aspectos como: a falta de projetos com as crianças e os adolescentes, falta de capacitação com os professores para trabalhar e lidar com esta questão e o tema drogas deveria estar inserido em numa grade curricular para o professor debater esse problema com seus alunos orientando e mostrando as consequências.

Foi proporcionado o direito de expor ou questionar algo que os sujeitos achavam importante comentar em relação a essa temática e que não foi abordada durante a entrevista, 3 dos entrevistados, deixaram evidente novamente a falta de apoio das autoridades e do próprio município. Outro sujeito deixou clara a importância do seu projeto desenvolvido com as crianças e os adolescentes na prevenção. Dois participantes, falaram da realidade que se encontra o município de Naviraí, com 3 grupos de Pitt boys, muita prostituição, muita homossexualidade, e tudo está relacionado às drogas, em seguida outro participante, veio afirmando que Naviraí hoje se encontra com 700 jovens viciados no crack. E que o usuário de drogas em geral seja ele adolescente ou não é um doente, nunca irá se recuperar totalmente, pois se a droga passar perto dele com certeza terá recaída.

Um dos entrevistados falou da importância da família, relatando a falta de irresponsabilidade que a mesma vem tendo para com seus filhos, deixando essa responsabilidade para escola ou para outros meios.

Foi possível perceber, por meios das respostas dos entrevistados, analisar que o município de Naviraí está enfrentando sérios problemas sobre a questão das drogas e nesse sentindo ficou claro que os 7 Programas ou Instituições que foram entrevistados têm muita

dificuldade em trabalhar ou mesmo desenvolver um bom trabalho com os adolescentes devido à falta de apoio do próprio município.

Naviraí é uma cidade em pleno desenvolvimento, que vem crescendo a cada ano, entretanto, o consumo de drogas principalmente entre os adolescentes vem acompanhado de um ritmo acelerado, inserindo nos fatores socioculturais onde se encontra um índice de pobreza, o desemprego, a desestrutura familiar, o baixo nível de escolaridade e o meio social. Tudo isso oferece condições para o consumismo e o tráfico de drogas.

Ressaltamos a importância da família na prevenção e na recuperação do tratamento do adolescente usuário, pois, é de suma importância a inserção da mesma no enfrentamento dessa problemática abordada.

Considerações Finais

Diante do estudo realizado, ao verificarmos como se encontrava o município de Naviraí, referente à problemática relativa às drogas na adolescência, segundo as opiniões de profissionais que trabalham com essa temática, foi possível perceber que existem 7 (sete) Programas ou Instituições que prestam algum tipo de atendimento mais específico no município. Tal atendimento envolve a prevenção para os que ainda não apresentam o problema e o tratamento ou encaminhamento de adolescentes que já são usuários de drogas. Entre esses Programas ou Instituições, alguns lidam de forma direta e outros indiretamente, sendo que a maioria trabalha de forma preventiva, por se preocupar com o futuro e o bem-estar tanto dos adolescentes que já são dependentes, quanto daqueles que não apresentam problemas com drogas.

Em relação à opinião dos profissionais representantes de cada uma dessas instituições e que foram sujeitos da presente pesquisa, foi possível constatar que eles reconhecem que trata-se de um problema grave, que vem aumentando no município de Naviraí, e o consumo de crack é visto como um problema maior por causar dependência mais rapidamente.

Os participantes da pesquisa também apontaram os problemas que precisam ser enfrentados em Naviraí para tentar amenizar essa situação relativa a drogas na adolescência. Entre eles, destacam-se: a falta de verba diante do aumento do problema; a falta de vagas disponíveis para encaminhar os usuários que precisam de tratamento específico; a falta de

capacitação dos profissionais que lidam com esta problemática; a falta de campanhas de prevenção, especialmente nas escolas; a falta de apoio de autoridades do próprio município, que pouco se preocupam com esse problema que tem se tornado cada vez mais grave em Naviraí.

Ou seja, baseando-se na opinião dos profissionais entrevistados, não basta um tipo de iniciativa para resolver a situação, é necessário haver o envolvimento de vários segmentos da sociedade e haver investimento tanto para ampliar os trabalhos de prevenção, quanto de tratamento aos adolescentes que já são dependentes de drogas. Assim, esperamos que os problemas com as drogas na adolescência não necessitam somente dos serviços prestados pelas áreas da saúde e assistencial, mas também de uma política que invista em projetos de caráter socioeducativos que produza efeitos desejados para poder modificar essa realidade social.

Referências

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 5. ed. Curitiba, PR: Editora Positivo, 2010. 1 CD-ROM.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BARRETO, Lélío Muniz. *Dependência química nas escolas e nos locais de trabalho*. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2000.

BECKER, D. *O que é a adolescência?* 13. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994.

CASTRO, L. R. *Infância e adolescência na cultura de massa*. Rio de Janeiro, RJ: Nau, 1998.

CASTRO, E. R. *Adolescência*. 2008. Disponível em: <<http://www.edileidecastro.com/artigoCompleto.php?idArtigo=5>> . Acesso em: 02 nov. 2012.

CANOLETTI, B; SOARES, C. B, *Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001*, *Interface – comunic, Saúde, Educ*, v. 9, n. 16, p.115 – 29, set. 2004/ fev. 2005.

DRUMMOND, M.; DRUMMOND FILHO, H. *Drogas: a busca de respostas*. São Paulo: Loyola, 1998.

ESCOHOTADO, A. *Historia General de las Drogas*, 1- 3, Madri, Alianza Editorial,1989. In: MACRAE, Edward. *Aspectos socioculturais do uso de drogas e políticas de redução de danos*. Disponível em: < www.neip.info >. Acesso em: 20 dez. 2011.

- FERREIRA, B. *Análise de Conteúdo*. Disponível em: <http://www.ulha.br/psicologia/psi_dicas_art.htm em 18/01/03>. Acesso em: 20 dez. 2011.
- FREITAS, C. C. *As drogas na adolescência: risco e proteção*. In: SEIDL, Eliane Maria Fleury (org.). *Prevenção ao uso indevido de drogas: diga sim à vida*. Brasília: EAD/UnB; SENAD/SIGI/PR, 1999. V.1. p. 48-56.
- GIACOMOLLI, J. N. Análise crítica da problemática das drogas e a Lei 11.343/2006. *Revista Brasileira de Ciências Criminais*, v. 16, p. 71, 2008.
- GODOY, A. S. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v.35, abr.1995.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Definição*. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=26&uf=50#topo_piramide>. Acesso em: 27 out. 2012.
- JUSTINO, N.; PAULO, A. C.; BALLA, J. M.. *Uso de drogas na adolescência e família*. Faculdade Salesiana de Vitória/ES. 2007. p 1-44. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos3/drogas-adolescencia-familia/drogasadolescencia-familia3.shtml>>. Acesso em: 15 out. 2011.
- KESSLER, F.; PECHANSKY, F. Uma visão psiquiátrica sobre o fenômeno do crack na atualidade. *Rev. Psiquiatr.* Rio Gd. Sul, Porto Alegre, v. 30, n. Ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S0101-81082008000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 mar. 2012.
- KNAPP, P. *Drogas: classificação, utilização, efeitos e abstinência*. In: OUTEIRAL, J.et allii. *Clínica psicanalítica de crianças e adolescentes*. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 1998.
- KRISTENSEN, C. H.; SCHAEFER, L. S.; BUSNELLO, F. B. Estratégias de *coping* e sintomas de *stress* na adolescência. *Estudos de Psicologia*. Campinas. n. 27, p. 21-30. jan./mar. 2010.
- LAPATE, V. *Hora Zero: a independência das drogas – antes que os problemas cheguem*. São Paulo: Scortecci, 2001.
- MARTINS, M. C.; PILLON, C. A relação entre a iniciação do uso de drogas e o primeiro ato de infracional entre os adolescentes em conflitos com a lei. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n.5, Maio, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S0102-311X2008000500018&lng=en&nrm=isso>. Acesso em: 23 mar. 201.
- MELLOTO, P. *Trajetórias e usos de crack: estudo antropológico sobre trajetórias de usuários de crack no contexto de bairros populares de São Leopoldo – RS*. Rio Grande do Sul

2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10187/17235?show=full>>. Acesso em: 20 mar. 2011.

MEIADO, A. C. *Prevenção também se ensina? Análise do programa estadual de prevenção ao uso indevido de drogas na escola no município de Pederneiras*. Tese (Doutorado em Educação Escolar) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, campus de Araraquara, SP, 2008. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bar/33004030079P2/2008/meiado_ac_dr_arafcl.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2011.

MENEZES, S. Adolescência X Droga. *Revista Catharsis – artigos Ponto de Vista* p 1-5. Disponível em: <<http://www.revistapsicologia.com.br>>. Acesso em: 01 set. 2011.

MESQUITA, F. *AIDS Entre Usuários de Drogas Injetáveis na Última Década do Século XX, na Região Metropolitana de Santos; Estado de São Paulo - Brasil*. Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, Março de 2001.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 22 ed. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2003.

MESQUITA, A.M.C.; BUCARETCHI, H.A.; CASTEL, S.; Andrade, A.G. Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: uso de substâncias psicoativas em 1991. *Rev Abp-Apal* 17(2): 47-54, 1995.

MOREAU, R. L. de M. Fármacos e drogas que causam dependência. In: OGA, S. (Org.). *Fundamentos de Toxicologia*. São Paulo, SP: Atheneu, 1996. Cap. 4.1.

NERY FILHO, A.; TORRES, I. M. A. P. (Org.). *Drogas: isso lhe interessa? Confira aqui*. Salvador: CETAD/UFBA/CPTT/PMV, 2002.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa características usos e possibilidades. *Caderno de pesquisa em Administração*, São Paulo, 1996, v.1, n.º. 3, 2º semestre.

OBID-Observatório Brasileiro de Informação sobre drogas, 2007. *Informações sobre Drogas/Definição e histórico*. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11250&rastr o=INFORMA%C3%87%C3%95ES+SOBRE+DROGAS/Defini%C3%A7%C3%A3o+e+historico>. Acesso em: 21 mar. 2011.

OBID. *Observatório Brasileiro de Informação Sobre Drogas*. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11250&rastr o=INFORMA%C3%87%C3%95ES+SOBRE+DROGAS/Defini%C3%A7%C3%A3o+e+historico>. Acesso em: 12 out. 2012.

OUTEIRAL, J. O. *Adolescer: estudos sobre a adolescência*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Classificação de transtornos mentais e de comportamento - CID - 10: descrições clínicas e diagnósticas*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1993.

RIBEIRO, Tatiana Weiss; PERGHER, Nicolau Kuckartz; TOROSSIAN, Sandra Djambolakdjian. Drogas e Adolescência: uma análise da ideologia presente na mídia escrita destinada ao grande público. *Psicologia Reflexão e Crítica*, Porto Alegre/RS, v. 11, nº 003. 1998.

SOARES, C. B. *Adolescentes, drogas e aids: avaliação a prevenção e levantando necessidades*. 1997. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.